

QUINTA-FEIRA • 22 DE SETEMBRO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 3116
de 22 de Setembro de 2016, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

ENTREVISTA

CENTENÁRIA E ACTUAL. ASSIM É A MENSAGEM DE FÁTIMA

— P. 4-5 —

MARIA, A MÃE DE JESUS, TOCAVA GUITARRA?



SÉRGIO TORRES

PADRE E SECRETÁRIO DA PASTORAL DIOCESANA

A imagem do novo programa pastoral é reveladora: a Senhora da Alegria. Dedicamos cinco anos à redescoberta da nossa identidade cristã. O dom da fé como ponto de partida e como meta. E agora pretendemos concluir este itinerário cantando, com a “guitarra de Maria”, as maravilhas da nossa fé. A celebração do centenário das Aparições em Fátima será um motivo acrescido de júbilo e de esperança. Então, o que nos traz este novo programa pastoral?

1. Um caminho. Quando estamos na paragem de autocarro e o vemos aproximar, o que fazemos para ter a certeza de que é nesse autocarro que queremos entrar? Temos de ler as informações: o número ou o destino.

Ter um programa pastoral é ter um destino, um caminho a percorrer. Sabemos onde estamos, sabemos para onde queremos ir e traçamos um percurso para lá chegar. Até podemos optar por não embarcar, mas essa não será seguramente a decisão mais consentânea com a nossa identidade cristã. Entrar neste caminho pastoral é reconhecer que todos participamos activamente na missão da Igreja; é ser instrumento de unidade e de comunhão. Embarca, tu e a tua comunidade. Todos somos necessários!

2. Um desafio. Ter um programa pastoral é como receber nas mãos um mapa com um desafio. Esboçam-se trilhos que nos orientam e metas que desejamos alcançar. Abrindo o mapa para este ano, somos convidados a olhar a Mãe de Jesus e com ela contemplar as maravilhas de Deus. Somos desafiados a encontrar nas suas palavras e nas suas atitudes a vereda que nos conduz à configuração com o Cristo. Por isso, o percurso para o ano pastoral 2016-2017 desenha-nos um mapa com a figura de Maria na sua relação com Cristo e com a Igreja. Como podemos aprender de e com Maria a centrar a nossa vida em Deus e a dizer com a mesma confiança e fidelidade: “Faça-se segundo a tua palavra”? Grande desafio!



3. Muitas casas. Onde mora Maria? Talvez a resposta mais imediata seja: no Sameiro, ou em Fátima, ou nos Santuários... O programa pastoral

propõe-nos locais muito diferentes, pois Maria habita em várias moradas. Poderemos começar por fazer da nossa própria família um espaço onde Maria tem sempre lugar cativo. Mas também iremos aprender com a Senhora da Visitação a sair do nosso território e a caminhar apressadamente para as periferias. Como Maria, junto à cruz de seu filho, há tantos crucificados à nossa espera.

4. Uma paixão. Afixa, na tua paróquia, esta frase: “A única maneira de fazer um grande trabalho é amar o que fazemos” [Steve Jobs, Apple]. É exactamente disto que se trata. Uma paixão que nasce do encontro com Cristo. Não percebemos, às vezes, nas nossas comunidades (e na nossa vida pessoal) sinais que indicam falta de entusiasmo e de encanto? Só é possível abraçar esta causa do Reino e do Evangelho se, primeiro, estivermos com Cristo e tivermos uma relação pessoal com Ele. E como se alcança isto? Na oração e na contemplação. A oração é fundamental. E é daí que nasce a paixão!

Não consta que Maria tocasse guitarra, mas nenhum de nós tem dúvidas que com ela aprendemos a arte de contemplar e cantar as maravilhas de Deus!



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

16 Setembro 2016

Somente quem se faz pequeno diante do Senhor pode experimentar a grandeza da Sua misericórdia.

15 Setembro 2016

A Igreja é chamada a caminhar com Jesus pelas estradas do mundo para encontrar a humanidade de hoje.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

16 Setembro 2016

Se é só para a vida presente que temos posta em Cristo a nossa esperança, somos os mais miseráveis de todos os homens (1 Cor. 15, 19).



VATICANO ALERTA PARA CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE ÁGUA POTÁVEL

O Vaticano mostrou-se preocupado com a falta de água potável no mundo, que afecta quase 800 milhões de pessoas e é responsável pela subnutrição crónica de mais de 160 milhões de crianças. “A gestão sustentável deste recurso transforma-se num desafio social, económico, ambiental e ético, que deve envolver não só as instituições mas também toda a sociedade”, alertou o observador da Santa Sé para a ONU. A “exploração intensiva e indiscriminada dos recursos naturais” é apontada como a principal causa desta problemática.



PAPA E LÍDERES RELIGIOSOS ASSINAM "APELO PELA PAZ"

O Santo Padre e vários líderes de diferentes religiões assinaram uma declaração conjunta pela paz, “Apelo pela Paz 2016”, simbolicamente entregue a um grupo de crianças de várias nações, que levaram alguns exemplares a responsáveis políticos e diplomáticos presentes em Assis. Durante a cerimónia, Francisco lembrou as vítimas da guerra e os refugiados, cujo sofrimento é perpétuado pelo “silêncio ensurdecedor da indiferença” da sociedade. O encontro inter-religioso pela paz, proposto por São João Paulo II, assinala-se há 30 anos.



BRASIL. INSTITUIÇÕES CATÓLICAS UNIDAS PELA PROTECÇÃO INFANTIL

Onze instituições brasileiras assinaram um acordo para apoiar os menores que vivem no país e que se encontram desprotegidos. O Acordo de Cooperação pela Dignidade e Direitos das Crianças e Adolescentes Brasileiros, promovido pelo Escritório Internacional Católico para a Infância (BICE), visa criar sinergias entre as Instituições Católicas do Brasil, por forma a intervir nas políticas públicas e de educação. O objectivo último passa por construir um novo conceito de cidadania, alicerçado no respeito pela dignidade e direitos das crianças.

TEOLOGIA SIMPLIFICADA

PARÁBOLAS

JOSÉ LIMA

PADRE | PROFESSOR

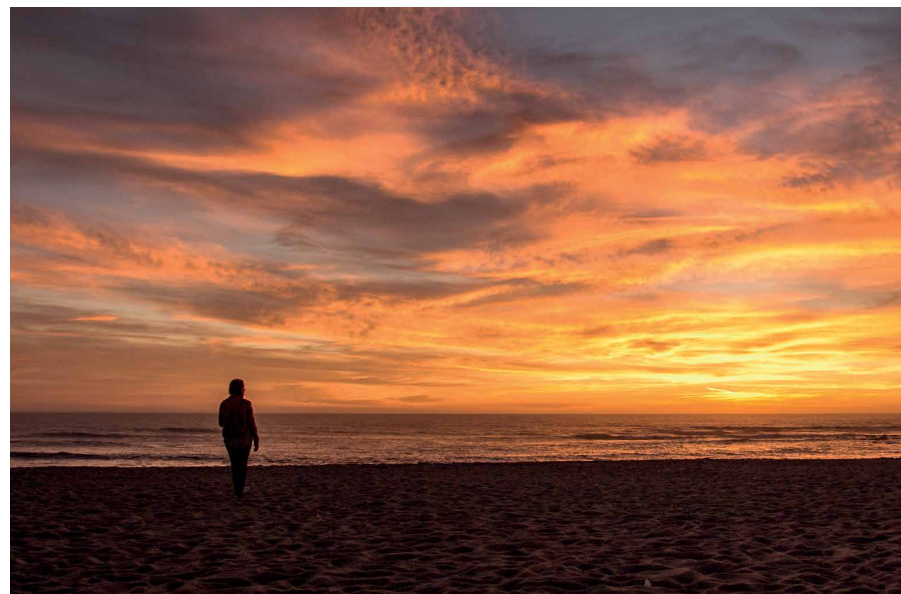
"A palavra *Parábola* (do grego *parabolê*) refere um género literário muito frequente no tempo de Jesus, forma de expor um assunto que desperta muito um auditório. Ainda hoje é muito comum dizer-se que "alguém fala muito em parábolas" para dizer que a sua linguagem promove o pensamento, não é muito chata e é susceptível de várias interpretações. Falar por parábolas desperta quem ouve, sobretudo se as comparações forem muito familiares. Não é necessário motivar mais o auditório, que fica a remoer o que ouviu com encanto. A parábola desperta e faz pensar.

No presente ciclo de colheitas, é comovente ouvir a leitura de algumas parábolas de Jesus próximas da vida campestre: a semente que frutifica (*Mt 13 3-9*), o trigo que cresce no meio do joio (*Mt 13, 24-30*), a vide solidária com os sarmentos (*Jo, 15, 1-8*). É também possível ouvir parábolas que remetem para o campo da misericórdia, quando Jesus pretendia levar à passagem para mais longe no entendimento de Deus Seu Pai. Uma parábola faz evoluir o pensamento e não o estaciona em lugares já adquiridos. É demasiado fácil deixar de pensar, por exagerado activismo, por ritualismo ou mesmo por fanatismo paralisador. A parábola mobiliza, inquieta e faz procurar. Trata-se de um procedimento literário que faz crescer e faz de cada homem um aventureiro sadio.

Geometricamente, a parábola evoca uma figura aberta infindamente, sendo

esta abertura que a define como tal. Literariamente, a parábola evidencia o pensamento fragmentado (atento a um objecto) e mobiliza-o para ir sempre mais além. É assim que Jesus prende o auditório e o conduz para outra pátria quando lhe facilita a compreensão, o desmonta na sua real sagacidade e o catapulta a outro entendimento da realidade das coisas.

polifónicas no seu possível sentido, sobretudo apresentam uma outra forma de olhar Deus, que não se deixa encaixotar num simples conceito precário. As parábolas partem da vida real cinética e permitem tirar lições pedagógicas a qualquer navegante, ilações sábias que fazem da vida uma aventura saudável e estimulante.



DUARTE MENESES

Isto passa-se com a linguagem das sete parábolas da misericórdia: os dois devedores (*Lc 7, 36-50*), o bom samaritano (*Lc 10, 25-37*), a ovelha perdida e a moeda encontrada (*Lc 15, 1-7*), o pai misericordioso (*Lc 15, 11-32*), o rico anónimo e o pobre Lázaro (*Lc 16, 19-31*), o juiz e a viúva (*Lc 18, 1-8*) e o fariseu e o publicano (*Lc, 18, 9-14*). Todas elas estão abertas e são

Para quem estuda Teologia, vem ao pensamento a obra de J. JEREMIAS (Paulinas, 1986), pioneiro no seu tempo e que marca o futuro. Hoje um livro para todos é aquele que o Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização publicou neste ano da misericórdia *As Parábolas da Misericórdia* de A. PITTA (Paulus, 2015).

FÉ CONTEMPLADA

(ANO MARIANO)

2016-2017



Redescobrir
a Identidade Cristã
2012-2017

"FÁTIMA É UM APELO VEEMENTE AO COMPROMISSO PELA PAZ"



A Irmã Ângela Coelho é consagrada na Aliança de Santa Maria. É também médica. Vive ao serviço de Deus e dos doentes, com a preocupação de ver em cada um “o rosto de Cristo”. Trata os três pastorinhos por “tu”. Conhece as vidas de Jacinta, Francisco e Lúcia como poucos, não fosse ela postuladora da causa de canonização de Francisco e Jacinta Marto e vice-postuladora da causa de canonização da Irmã Lúcia. Fala da Mensagem de Fátima com o entusiasmo de quem

“**A MEDICINA DESAFIA-ME AO CUIDADO E À COMPAIXÃO, E A VIDA CONSAGRADA AJUDA-ME A NUNCA ME ESQUECER DE VER NO ROSTO DE CADA DOENTE O ROSTO DE CRISTO.**

a vive todos os dias. “Num mundo que tende ao esquecimento de Deus, Fátima apresenta-se com um apelo à centralidade de Deus na vida”, justifica.

COMO É QUE SURTIU O CAMINHO DA VIDA CONSAGRADA NA SUA VIDA?

Apesar de ser difícil exprimir por palavras “como” surge a percepção da vocação para o seguimento radical de Jesus Cristo na Igreja, posso dizer

que desde muito nova desejei ser consagrada. O discernimento foi feito ao longo de muitos anos, na oração, em retiros espirituais e no confronto com pessoas mais velhas que me ajudaram nesse processo. E, assim, entrei na Aliança de Santa Maria, onde estou há mais de 21 anos, com o desejo de servir o Senhor em qualquer missão que a Igreja e a minha comunidade me queiram confiar.

FORMOU-SE EM MEDICINA. HOJE EM DIA CONCILIA A VIDA CONSAGRADA COM O TRABALHO DE MÉDICA. COMO FAZ ESSA GESTÃO?

Procuro viver todas as tarefas que a Igreja e a minha comunidade me confiam com sentido de responsabilidade e de missão, ao serviço do Reino. Contudo, o mais importante é o amor e a entrega que se coloca em tudo quanto se faz. Claro que todas estas tarefas implicam disciplina e uma boa gestão de tempo, sobretudo para não cair no risco do activismo, que pode sufocar o essencial que é a intimidade com o Senhor Jesus, a relação pessoal com Ele.

ACREDITA QUE UMA COISA COMPLEMENTA A OUTRA?

Sim, são dois estilos de entrega que se complementam: a medicina desafia-me ao cuidado e à compaixão, e a vida consagrada ajuda-me a nunca me esquecer de ver no rosto de cada doente o Rosto de Cristo, sabendo que o que eu fizer ao mais pequenino dos Seus irmãos é a Cristo que o faço, como Ele nos ensinou.

O QUE É A ALIANÇA DE SANTA MARIA? QUAL É O SEU CARISMA E MISSÃO?

A Aliança de Santa Maria é uma congregação religiosa de direito diocesano, aprovada como tal na Arquidiocese de Braga, em 13 de Junho de 2002. O carisma é cooperar na nova evangelização, propondo Cristo ao mundo através do Coração Imaculado de Maria, segundo o espírito do Concílio Vaticano II. Esta proposta implica, para nós, a disposição para viver, estudar e difundir a Mensagem de Fátima. Estamos presentes nas Dioceses de Braga, Aveiro, Coimbra, Fátima e Lisboa.

A MENSAGEM DE FÁTIMA PERMANECE ACTUAL?

Fátima é um tesouro para a Igreja de hoje. Na sua Mensagem encontramos uma riqueza teológica, uma profundidade espiritual, uma orientação evangelizadora e pastoral, um rasgo profético, uma centralidade trinitária e cristológica que nos desafiam.

E toda esta profundidade de vida cristã é apresentada ao mundo de hoje de uma forma muito simples e consistente. E destaco os seguintes elementos: num mundo que tende ao esquecimento de Deus, Fátima apresenta-se com um apelo à centralidade de Deus na vida; num tempo marcado pelo ritmo frenético do quotidiano, com dificuldade em encontrar momentos para cuidar da vida interior, Fátima propõe a oração simples e fecunda do Rosário, itinerário para a contemplação de Cristo. Neste momento da nossa história onde, como afirma o Papa Francisco, vivemos uma terceira guerra mundial em episódios, Fátima é um apelo veemente ao compromisso pela Paz. Numa época marcada pelo individualismo, Maria apresenta-se como aquela que está presente, na nossa pequena história e na grande história, como aquela que garante que Deus continua comprometido connosco, como aquela que nos assegura que o bem terá a última palavra. Por isso, Fátima é uma mensagem de esperança para o nosso tempo.

PORQUE É QUE DEUS ESCOLHEU AS CRIANÇAS PARA REVELAR UMA MENSAGEM TÃO IMPORTANTE?

A escolha de instrumentos simples, pobres e aparentemente incapazes faz parte do estilo de Deus. Desde o Antigo Testamento que O vemos a escolher os mais pobres para realizar a sua obra (pensemos em Samuel, em David, na jovem Maria, de Nazaré). Assim, temos a certeza de que as maravilhas por Ele realizadas são expressão da sua força e do seu amor e não tanto da capacidade dos instrumentos.

O QUE MAIS A FASCINOU NO PERCURSO DOS PASTORINHOS, QUE TENHA DESCOBERTO AO LONGO DE TODA A ANÁLISE QUE REALIZOU?

Vários aspectos me foram marcando, ao longo destes anos: a sua confiança total em Deus e em Nossa Senhora. Ao perceberem-se tão amados por Deus começaram a responder aos seus apelos, sem medo. A confiança tirou completamente o medo das suas vidas e imprimiu à sua entrega uma generosidade que continuamente me fascina e me interpela. O segundo aspecto foi o seu processo interior, fruto da acção do Espírito Santo, de configuração com a pessoa de Jesus, cada um como seu estilo, cada um ao seu modo. O Francisco configura-se com o Jesus orante, que contempla o Pai, e a Jacinta configura-se com o Jesus que vive a sua vida em oferta pelos outros, até ao dom total de si. Isto é a santidade!

EM QUE SENTIDO É QUE SE PODEM APRESENTAR OS PASTORINHOS FRANCISCO E JACINTA COMO MODELOS DE SANTIDADE?

São duas crianças que conheceram a beleza de Deus, o seu amor por cada um de nós e o seu cuidado pelo nosso tempo e pelo nosso mundo, e aceitaram ser reflexos desta verdade. O Francisco, centrado no essencial,

tinha uma dimensão contemplativa de que ninguém suspeitaria que uma criança fosse capaz. A vida dele é uma vida unificada em Deus. Ele gostava de se esconder para “pensar em Deus” a sós e a sua felicidade maior era estar com o seu amigo, Jesus escondido. O Francisco percebeu muito bem que o Anjo e a Senhora do Rosário



“**BASTA RECORDARMOS O MOMENTO DO NASCIMENTO DE UMA VIDA HUMANA PARA COMPREENDEREMOS QUE O DOM DA VIDA IMPLICA O SACRIFÍCIO PELO OUTRO.**”

apontavam um caminho que conduzia a Deus. A Jacinta é uma menina apaixonada e comprometida. Ela vive comprometida no amor a Deus e a toda a humanidade. Impressiona-se com o sofrimento dos outros, sobretudo com o sofrimento da Igreja, na figura do Santo Padre, e com o sofrimento dos pecadores. E o seu compromisso leva-a a assumir esse sofrimento pela entrega de si. Ela vive com o desejo de acender em toda a gente o amor de Deus.

SERÁ LEGÍTIMO PEDIRMOS ÀS CRIANÇAS, OU MESMO AOS ADULTOS, PARA EXECUTAREM SACRIFÍCIOS SEMELHANTES AOS QUE ELES REALIZARAM?

Actualmente temos medo da palavra “sacrifício”, que nos incomoda e até nos parece estranha. E, no entanto, o sacrifício faz parte do nosso quotidiano, é a dinâmica em que se dá a vida. Basta recordarmos o momento do nascimento de uma vida humana para compreendermos que o dom da vida implica o sacrifício pelo outro. Sacrificar-se pelos outros, pela conversão dos pecadores, não é outra coisa do que dispor-se a oferecer a sua vida pelos que se afastaram do amor de Deus. No fundo, é aceitar participar da missão redentora de Jesus, que Se ofereceu a Si mesmo, até ao extremo do seu amor. Para além de ser a forma de assumir corajosamente a realidade da vida, o sacrifício pedido em Fátima é também um exercício com que os pastorinhos, primeiro, mas também cada um de nós, hoje, somos chamados a polir a nossa liberdade para a gratuidade e o dom de toda a nossa existência a Deus pelos irmãos.

A ARQUIDIOCESE DE BRAGA COMPLETA CINCO ANOS DE CAMINHADA PASTORAL. ESTE ANO — ANO MARIANO — DEBRUÇA-SE SOBRE A DESCOBERTA DA NOSSA IDENTIDADE CRISTÃ COM MARIA. QUE SUGESTÕES APRESENTA PARA VIVERMOS ESTE ANO PASTORAL?

Antes de mais, devemos aproveitar este acontecimento do centenário das Aparições de Fátima e aprofundar essa mensagem, gratos pelo dom que o Espírito Santo concedeu à Igreja. Depois, procurar desenvolver uma relação pessoal com a Virgem Maria, pela oração e contemplação. Por fim, desenvolver dinâmicas concretas que conduzam a uma maior imitação do seu Coração e do seu jeito de se relacionar com Deus e com os outros.

QUANDO REZA O TERÇO, QUAIS SÃO OS PENSAMENTOS QUE LHE VÊM MAIS À MENTE, CASO POSSA PARTILHAR CONNOSCO?

Quando rezo o terço procuro pensar nos mistérios da vida de Jesus e vejo, à luz do seu mistério, o mistério da minha própria vida, do que foi o meu dia, do que ocupa o meu coração. Por vezes distraio-me, na oração, mas não desanimo. O terço é aquele encontro que tenho com Nossa Senhora, em cada dia. E todos temos a experiência que, nos nossos encontros diários, mesmo com as pessoas que amamos, há instantes de distrações... Mas o encontro continua a dar-se! O importante é estar presente, com tudo o que somos e temos e colocá-lo no seu Coração Materno.

[ENTREVISTA REALIZADA VIA CORREIO ELECTRÓNICO]

“AUMENTA A NOSSA FÉ”

XXVII DOMINGO COMUM C

ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



ITINERÁRIO

**FISIONOMIA DO DISCÍPULO
MISSIONÁRIO**
Comunhão

CARACTERÍSTICA
Comunhão na Fé

CONCRETIZAÇÃO: A nossa Fé abre-nos ao olhar de Deus misericordioso. O Pai definitivamente demonstrou o seu amor por nós, quando na sua bondade infinita quis que o Seu Filho assumisse a nossa humanidade, desse a vida por nós, ressuscitasse. Agora é presença actuante que nos faz sentir a grandeza, a beleza, a luz do seu amor salvador, que é dom e desafio para a nossa Fé. Propomos, assim, que esta semana se destaque o círio pascal e se adorne com flores.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Os justos viverão eternamente*, M. Faria (IC 722 / NRMS 36)
- **APRES. DONS:** *Virgem fiel*, D. Faustino (ESP, n.º 1)
- **COMUNHÃO:** *O pão que vem do céu*, T. Sousa (CS, p. 13)
- **PÓS-COMUNHÃO:** *Credo Domine*, Original italiano/ Adapt. A. Cartageno
- **FINAL:** *Quem confiar no Senhor*, C. Silva (OC, p. 219)

EUCOLOGIA

Orações do Domingo XXVII do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 421).
Prefácio dos Domingos do Tempo Comum X (*Missal Romano*, p. 485).
Oração Eucarística III (*Missal Romano*, pp. 529).

MISSÃO

Vamos viver esta semana tendo mais presente o dom da fé que nos foi concedido. Vamos rezar todos os dias, se possível em família, e com mais calma, contemplando a verdade da presença e da atenção de Deus para connosco.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I HAB 1, 2-3; 2, 2-4

Leitura da Profecia de Habacuc

“Até quando, Senhor, chamarei por Vós e não me ouvís? Até quando clamarei contra a violência e não me enviáis a salvação? Porque me deixais ver a iniquidade e contemplar a injustiça? Diante de mim está a opressão e a violência, levantam-se contendias e reina a discórdia?”. O Senhor respondeu-me: “Põe por escrito esta visão e grava-a em tábuas com toda a clareza, de modo que a possam ler facilmente. Embora esta visão só se realize na devida altura, ela há-de cumprir-se com certeza e não falhará. Se parece demorar, deves esperá-la, porque ela há-de vir e não tardará. Vede como sucumbe aquele que não tem alma recta; mas o justo viverá pela sua fidelidade”.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 94 (95), 1-2.6-7.8-9 (R.8)

**Refrão: Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações.**

LEITURA II 2 TIM 1, 6-8.13-14

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo: Exorto-te a que reanimes o dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos. Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de caridade e moderação. Não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor, nem te envergonhes de mim, seu prisioneiro. Mas sofre comigo pelo Evangelho, confiando no poder de Deus. Toma como norma as sãs palavras que me ouviste, segundo a fé e a caridade que temos em Jesus Cristo. Guarda a boa doutrina que nos foi confiada, com o auxílio do Espírito Santo, que habita em nós.

EVANGELHO LC 17, 5-10

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, os Apóstolos disseram ao Senhor: “Aumenta a nossa fé”. O Senhor respondeu: “Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: «Arranca-te daí e vai plantar-te no mar», e ela obedecer-vos-ia. Quem de vós, tendo um servo a lavar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele voltar do campo: «Vem depressa sentar-te à mesa»? Não lhe dirá antes: «Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu»? Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: «Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer»”.

ANO C — 2016

VIGÉSIMO SÉTIMO DOMINGO

O JUSTO VIVERÁ PELA SUA FÉ

www.laboratoriodafe.net

REFLEXÃO

Há impaciência no ar! O profeta Habacuc, perante o aparente silêncio de Deus, é porta-voz de um pedido de auxílio em favor do povo (primeira leitura). E os Apóstolos, abalados pelas exigências apresentadas por Jesus Cristo, suplicam-lhe: “Aumenta a nossa fé” (evangelho). Acolhamos as interpelações presentes nos textos bíblicos propostos para o Vigésimo Sétimo Domingo (Ano C): “Não fecheis os vossos corações” (salmo), escutai a palavra de Deus. Reanimemos o “dom de Deus” recebido no baptismo (segunda leitura). E aceitemos ser questionados sobre a qualidade da vivência da nossa fé: Somos servos dos irmãos? Somos fiéis no amor?

“O justo viverá pela sua fidelidade”

O coração do livro de Habacuc está relacionado com os momentos difíceis vividos entre o final do século sétimo e o princípio do século sexto, antes de Cristo. O autor mostra-se desconcertado porque contempla a devastação total. Acaso a história é uma sucessão de violência? Apesar da situação dramática, ainda tem coragem para formular a Deus as perguntas que habitam o coração de muitos judeus seus contemporâneos. O livro é composto por um conjunto de conversações com Deus: o profeta interroga e Deus responde. É o que se verifica no fragmento proposto para primeira leitura. Habacuc questiona a permissão divina à violência e à destruição causadas pelos inimigos. O povo de Deus reconhece-se pecador. Mas não compreende que Deus consinta que um povo estrangeiro (porventura mais pecador) o oprima. A resposta vai acompanhada por uma indicação que, por ser tão importante, tem de ser escrita com letras claras de forma que possam ser lidas sem qualquer tipo de dúvida. Deus recorda que, ao passo que “aquele que não tem alma reta” vai sucumbir, “o justo viverá pela sua fidelidade”. Hoje, o vocábulo “justo” está associado ao conceito romano, o que não acontece entre o povo bíblico. Por isso, não se trata de um tratamento ou retribuição equitativa, mas de uma retidão religiosa diante de Deus. O “justo” bíblico é aquele que “tem alma reta”, confia em Deus; ao contrário, o “injusto” é “aquele que não tem alma reta”, vive de costas voltadas para Deus.

As perguntas de Habacuc são as nossas perguntas. O profeta contempla a realidade que o rodeia, a violência, o sofrimento, o mal nas suas diferentes formas, e fica perplexo com o aparente silêncio de Deus, a aparente ineficácia divina perante tais situações. Surge uma pergunta que ultrapassa o tempo de Habacuc e há-de continuar presente até ao fim dos tempos: o que é mais forte, o mal e a injustiça ou a promessa de Deus? A resposta recordada no texto é que os tempos divinos não são iguais aos nossos, mas Deus nunca falta às suas promessas. A chave, ontem como hoje, está na esperança e na confiança. Por isso, a presença do mal no mundo criado por Deus não se compadece com uma solução baseada na lógica humana. Os “justos” sabem que há um mistério de amor e de graça (inexplicáveis logicamente) que enche de sentido a realidade e que dá pleno sentido à vida das pessoas de fé.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Preparação penitencial

Podemos seguir a fórmula C da preparação penitencial com os seguintes tropos:

V/ Senhor, que viestes até nós para nos fazer sentir a grandeza do Vosso Amor misericordioso; Senhor, misericórdia!
R/ Senhor, misericórdia!
V/ Cristo, sempre presente para dar à nossa vida dimensão de eternidade; Cristo, misericórdia!
R/ Cristo, misericórdia!
V/ Senhor, que sempre podeis, no Vosso Amor misericordioso, fazer crescer a nossa fé; Senhor, misericórdia!
R/ Senhor, misericórdia!

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos e irmãs: Com o ardor da fé que o Senhor nos deu e que é capaz de fazer milagres, vamos pedir-Lhe pela Igreja e pelo mundo, dizendo (ou cantando), humildemente:

R. Ouvi, Senhor, a nossa oração.

1. Pedimos pela Igreja santa de Deus, que sente a responsabilidade de anunciar e testemunhar a fé que leva à salvação, e procura transmitir às pessoas os mistérios do Reino, oremos.

2. Pedimos com fé por aqueles que receberam o Espírito Santo, o dom de Deus que foi dado aos Apóstolos, e procuram dar bom testemunho de Jesus, oremos.

3. Pedimos pela nossa Arquidiocese de Braga, neste início de novo Ano Pastoral, empenhada em contemplar a fé com Maria, Mãe da Igreja, oremos.

4. Pedimos pelos justos que clamam ao Senhor contra toda a violência e opressão, e desejamos que a sua voz seja escutada, oremos.

5. Pedimos pelas pessoas do mundo inteiro que não são respeitados na sua dignidade e que nem sempre encontram quem defenda os seus direitos, oremos.

6. Pedimos pelos estudantes que iniciaram um novo ano: que tenham em cada professor um mestre e nos pais os seus maiores amigos, oremos.

7. Pedimos por todos os membros desta nossa assembleia em oração, que procuram servir a Deus com alegria, em casa, no trabalho e em toda a parte, oremos.

Senhor, nosso Deus e nosso Pai, que enviastes o vosso Filho Jesus Cristo como servidor de todas as gentes, dai-nos o seu Espírito e aumentai a nossa fé, para sermos fiéis no vosso serviço. Por Cristo, Senhor nosso.

ADMONIÇÃO FINAL

Vamos partir depois de termos celebrado a nossa fé em comunidade. A nossa celebração foi oportunidade para contemplar os mistérios do Amor misericordioso de Deus, que nos falou e nos convidou para participar no dom de Si mesmo no altar. Isto terá consequências na vida de cada um de nós, a ponto de sermos capazes de um olhar contemplativo para com a família, o trabalho, os amigos, a vida, as opções.

BÊNÇÃO E ENVIO

Oração de bênção sobre o povo nº 9 (Missal Romano, p. 571).





GUIMARÃES INAUGURA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS



O Centro Paroquial de Polvoreira, em Guimarães, inaugurou as instalações da Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração e Reabilitação.

A nova Unidade comporta 30 camas e está sob a gestão do Centro Social de Polvoreira.

O Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, que presidiu à inauguração, assegurou estarem “reunidas todas as condições para garantir a sustentabilidade do projecto”. O presidente da Câmara

de Guimarães, Domingos Bragança, mostrou-se satisfeito “pela conclusão de um processo complexo”, que se encontra agora ao serviço de quem precisa. Já para o presidente do Centro Social de Polvoreira, Pe. Francisco Xavier, este projecto é a concretização de um sonho.

Na inauguração estiveram também presentes o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, e o director do Centro Distrital de Braga da Segurança Social, Rui Barreira.

AGENDA

22.09.2016

TERTÚLIA "CONTAS DE REZAR: RITMOS DE ORAÇÃO E DE VIDA"

21h00 / Museu Pio XII

23.09.2016

CONFERÊNCIA "O SEGREDO DE COMPOSTELA"

21h00 / Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco (V. N. Famalicão)

24.09.2016

VISITA GUIADA "AS 7 MARAVILHAS DO BARROCO"

09h30 / Partida do Largo de S. Paulo

CONCERTO "VIVALDI E AS QUATRO ESTAÇÕES"

21h30 / Em frente ao Palácio do Raio



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Pe. Paulo Emanuel.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

NOVA FORMAÇÃO PARA MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

A Comissão Arquidiocesana para a Pastoral Litúrgica e Sacramentos está a promover a formação inicial para os novos Ministros Extraordinários da Comunhão (MEC). A iniciativa acontece nos dias 15 e 16 de Outubro, das 9h às 18h, no Centro Apostólico do Sameiro.

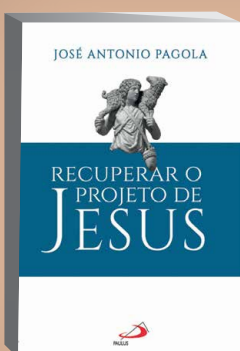
As inscrições decorrem até dia 30 de Setembro, e deverão realizar-se nos Serviços Centrais da Arquidiocese,

mediante o preenchimento de um impresso próprio, assinado pelo pároco e pelo candidato.

“A Comissão Arquidiocesana pede o melhor empenho na apresentação das fichas/inscrições dos candidatos até ao fim deste mês de Setembro, para que seja possível, em tempo útil, preparar todos os elementos necessários para que a formação possa decorrer com toda a normalidade”, refere a organização.



LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



JOSÉ ANTONIO
PAGOLA

RECUPERAR
O PROJETO
DE JESUS

Através do livro “Recuperar o projecto de Jesus”, o sacerdote e teólogo espanhol José Antonio Pagola deixa sugestões para reflexões e dicas sobre formas de trabalho concretas para que as paróquias se tornem mais organizadas, mais próximas de Jesus e mais alegres. “O objectivo é ajudar a pôr em marcha um processo de renascimento” na busca por uma vida cristã “mais comprometida em abrir caminhos para o projecto humanizador do Reino de Deus”, pode ler-se no prefácio do livro.

PVP
15,60 €

10% *
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 22 a 29 de Setembro de 2016.